

| | |
|---------------------------------------|----|
| ■ Nota inicial | 11 |
| Sobre a invasão do abstrato na Europa | 15 |

Cadern ■—————■ **1**

| | |
|--|-----------|
| 13 Breves Notas sobre os Tempos | 21 |
| Saída de emergência | 22 |
| Versos | 24 |
| Velocidade | 25 |
| Fundamentalismos | 27 |
| 5 não é 5 não é 5 não é 5 | 30 |
| Moral da máquina — ou o oitavo pecado | 32 |
| Salvação | 34 |
| Coragem e bondade | 36 |
| Valores morais — e o que está no meio | 38 |
| Palavras más | 40 |
| A apatia | 42 |
| As perguntas humanas | 44 |
| O que aí vem — pés, olhos | 46 |

Cadern ■—————■ **2**

| | |
|--|-----------|
| 130 Breves Notas Delirantes-ó-Científicas sobre Arquitetura | 51 |
|--|-----------|

Cadern ■—————■ **3**

| | |
|-------------------------------------|------------|
| Museus Imaginários | 133 |
| Sobre o museu | 135 |
| 1. Museu em declive acentuado | 136 |
| 2. Museu vertical em forma de Babel | 137 |

| | |
|---|-----|
| 3. Museu horizontal no x, museu vertical no y | 138 |
| 4. Museu gentil | 139 |
| 5. Museu-obra (os muitos museus-obra) | 140 |
| 6. Museu de um dia | 141 |
| 7. Museu portátil | 142 |
| 8. Museu aéreo | 144 |
| 9. Museu para rastejantes | 145 |
| 10. Museu-de-joelhos | 146 |
| 11. Museu das velocidades | 147 |
| 12. Museu para derrotados e outros museus | 148 |
| 13. Museu-aparição | 149 |
| 14. Museu distribuído | 150 |
| 15. Museu das saídas | 151 |
| 16. Museu noturno | 152 |
| 17. Museu de coisas desaparecidas | 154 |
| 18. Museu que se anuncia por altifalante | 155 |
| 19. Museu imaginário da Europa | 156 |

| | |
|---|------------|
| Museu Imaginário da Europa | 161 |
| Estudos, Esquícios, Ideias e Desvios | |
| 1. França: A casa das luzes | 173 |
| 2. Espanha: A casa em (des)construção | 181 |
| 3. Suécia: A casa com vista para a vida | 189 |
| 4. Alemanha: A casa da floresta em construção | 197 |
| 5. Finlândia: A casa do lago e da jarra | 205 |
| 6. Polónia: A casa da Era Líquida | 213 |
| 7. Itália: A casa com vista para o céu | 221 |
| 8. Roménia: A casa (dos afetos) sem fim | 229 |
| 9. Grécia: A casa da democracia | 237 |
| 10. Bulgária: A casa viva | 245 |
| 11. Hungria: A casa dos olhos e das mãos | 253 |
| 12. Portugal: A casa portuguesa | 261 |
| 13. Áustria: A casa da pauta habitada | 269 |

| | |
|---|-----|
| 14. Chéquia: A casa com impressões | 277 |
| 15. Irlanda: A casa do lado | 285 |
| 16. Lituânia: A casa do centro da Europa | 293 |
| 17. Letônia: A casa-tear | 301 |
| 18. Croácia: A casa de luz | 309 |
| 19. Eslováquia: A casa do corpo e da escrita | 317 |
| 20. Estônia: A casa da árvore em jogo | 325 |
| 21. Dinamarca: A casa do Leg Godt (Brincar Bem) | 333 |
| 22. Países Baixos: A casa neoplasticista | 341 |
| 23. Bélgica: Isto não é uma casa! | 349 |
| 24. Eslovênia: A casa da torre, da dobra e da colmeia | 357 |
| 25. Chipre: A casa no coração do corpo e da terra | 365 |
| 26. Luxemburgo: A casamata | 373 |
| 27. Malta: A casa em cruz | 381 |

| | |
|-------------------------------------|------------|
| Outras Ideias | 399 |
| Textos, Desenhos e Fragmentos | |
| E a princípio era o traço, claro | 401 |
| Interior e Exterior | 413 |
| Sobre a arte da habitação | 421 |
| Poesia e arquitetura; espaço e rima | 425 |
| Arquitetura, Natureza e Amor | 427 |
| Uma arquitetura e um corpo | 439 |
| ... | |





Cadern

13 Breves Notas sobre os Tempos

1

Saída de emergência

«Deves é mudar de alma, não de clima.
[...] Andares de um lado para o outro não te
ajuda em nada, porque andas sempre na tua
própria companhia.»

Sêneca

Sempre que, antes da descolagem de um avião, se escuta: *Preste atenção que a saída de emergência pode estar nas suas costas*, sentimos que se está a falar não das medidas de segurança no caso de um acidente, mas da existência no geral.

Existência individual e da sociedade.

A Europa embarcou há muitos anos e, em qualquer momento, continuarão a ouvir-se os conselhos de segurança: *Preste atenção que a saída de emergência pode estar nas suas costas*. E há quem aponte outras saídas.

Numa variação de célebres paradoxos, poderemos dizer que um continente ou um homem que estejam equidistantes de duas saídas de emergência, em caso de acidente correm o risco de morrer, imóveis, na hesitação. E com dezenas de saídas de emergência a igual distância, um homem ou um continente — além de não se salvarem — ficarão loucos.

2

Versos

Os versos de Hölderlin:
«Difícilmente abandona
o seu lugar aquele que mora perto da origem.»
E o comentário de Heidegger a estes versos:
«De modo inverso, quem facilmente abandona
o lugar comprova que não tem origem e
se limita a estar presente como que por acaso.»



Velocidade

A síntese do homem contemporâneo, do europeu que pode decidir e agir — é a do Homem com Pressa dentro de Um Elevador.

A angústia de ter pressa e músculos e energia capazes de acelerar, mas estar dentro de um Recipiente que tem uma velocidade pré-determinada e que não altera a sua velocidade.



A sensação é a de que entre a sociedade e cada um dos elementos que a constituem se começa a cimentar uma dessincronização essencial das velocidades. O Recipiente com motor onde nos colocaram nunca tem a velocidade de que precisamos. Mas já não somos nós que fazemos juízos sobre o Recipiente, é o Elevador que nos julga. É o mecanismo do ascensor que diz ao Homem com Pressa dentro de Um Elevador: estás com pressa a mais, acalma-te.

Estamos sempre ou demasiado rápidos ou demasiado lentos. A nossa velocidade torna-se culpada. A sociedade parece exigir sempre, em qualquer circunstância, uma outra velocidade.

És culpado porque não acertaste na velocidade.